



IV Seminário Nacional: Serviço Social, Trabalho e Política Social – SENASS
Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis – 04 a 06 de julho de 2022

FUTEBOL E QUESTÃO SOCIAL: analisando o futebol como um instrumento para a minimização das manifestações da Questão Social

PEREIRA, Aparecido Igor Oliveira
Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI – igor.cmr@hotmail.com

RESUMO: O presente trabalho busca realizar uma análise crítica acerca da relação entre futebol e Questão Social, considerando o futebol enquanto um fenômeno social pode se caracterizar como um possível instrumento para a minimização das manifestações da Questão Social na realidade brasileira. A metodologia utilizada caracteriza-se como qualitativa, utilizando-se do método bibliográfico, a partir da consulta a obras, artigos e livros de diversos autores que já realizaram a abordagem da temática em questão. Seguindo essa perspectiva, é realizado uma contextualização sobre as manifestações da Questão Social na realidade brasileira. Segue-se pela análise e abordagem da modalidade esportiva do futebol como instrumento para a promoção da inclusão social de pessoas que se encontram segregadas ou excluídas da sociedade. Em seguida, é analisado e abordado sobre a inserção de afro-brasileiros no universo futebolístico brasileiro. Por fim, é apresentado considerações sobre os resultados alcançados no decorrer da elaboração do trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Futebol; Questão Social;

1. INTRODUÇÃO

Hodiernamente, o futebol caracteriza-se como um dos maiores fenômenos na contemporaneidade, tornando-se uma representação visível da cultura do povo brasileiro, assumindo não apenas um caráter esportivo, mas também cultural, histórico e social. Diante dessa realidade, é possível perceber uma forte presença dessa prática esportiva em diversas dimensões da vida em sociedade, levando em consideração a sua grande popularização, fato que atribuiu ao Brasil o título de país do futebol.

Levando em consideração essa realidade, é possível observar que o futebol veio conquistando outras esferas da sociedade e passou a despertar o interesse de outras áreas. Tomando essa realidade como fato, percebe-se que nos últimos anos tem ocorrido um aumento significativo de pesquisas e estudos desenvolvidos na área, fazendo com que ocorra um maior grau de influência dessa modalidade esportiva em outras esferas da sociedade.

Na atual conjuntura brasileira em que estamos inseridos, uma grande problemática enfrentada pela sociedade é a Questão Social, que é oriunda das mudanças ocorridas no mundo do trabalho, proporcionadas pela inserção do modo de produção capitalista que visa à exploração do Proletariado por parte da Burguesia. Sendo assim, a Questão Social acaba por manifesta-se em nosso meio de múltiplas formas, atingindo todas as camadas sociais e impactando principalmente a população mais pobre do Brasil, que se encontra assolada pela desigualdade social, que se caracteriza como uma das refrações da Questão Social.

Partindo dessa perspectiva, é possível enxergar o futebol como um instrumento para a minimização das manifestações da Questão Social ou afirmar que essa modalidade esportiva pode se caracterizar como promotora de cidadania? Sendo o futebol capaz de mobilizar um grande número de pessoas, ele tem a capacidade de causar influencia no que diz respeito ao convívio do povo brasileiro?

A partir da popularização do futebol como modalidade esportiva, alguns segmentos da sociedade acabaram encontrando nele uma oportunidade de ascenderem socialmente e se incluírem na sociedade como cidadãos de forma participativa e efetiva, assumindo assim, o posto de possuidores de direitos e deveres. Um dos exemplos desses segmentos é a população Afro-brasileira. Levando em consideração essa realidade, é possível afirmar que o futebol foi um dos fatores cruciais que contribuíram para que houvesse a pequena inclusão de Afro-brasileiros na sociedade?

Seguindo essa linha de raciocínio, o referente trabalho busca discutir de forma crítica acerca da relação entre futebol e Questão Social, analisando essa modalidade esportiva, enquanto um fenômeno social que pode se caracterizar como um instrumento para a minimização das manifestações da Questão Social. Assim, sendo é possível perceber a importância de se discutir sobre a relação da modalidade esportiva do futebol com a Questão Social, considerando o alto grau de influência desse esporte nos diversos campos da vida em sociedade, em especial da sociedade brasileira, podendo assim, vir a ser um forte instrumento que proporcione minimizações nas manifestações da Questão Social.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 COMPREENDENDO A QUESTÃO SOCIAL E SUAS MANIFESTAÇÕES

Contemporaneamente, as relações estabelecidas em sociedade estão baseadas na lógica do modo de produção capitalista; esse está fundamentado na exploração da mão de obra do proletariado ou classe trabalhadora por parte da burguesia, detentora dos meios de produção. Sendo assim, a burguesia possui os meios de produção, enquanto o proletariado possui a força de trabalho, a qual vende para o burguês em troca de um salário. Essa troca não ocorre de forma justa, levando em consideração, o fato de que a mercadoria produzida pelo trabalhador acaba por gerar um alto lucro, capaz de cobrir o seu salário, como também de proporcionar um grande lucro para o burguês, detentor dos meios de produção. Denomina-se esse processo de *mais-valia*.

Com a ampliação do modo de produção capitalista, resultou-se o agravamento das manifestações da Questão Social, dessa forma, a classe da burguesia busca mecanismos para manter a ordem e a sua permanência no poder (ESTEVÃO, 1985, p.14). Partindo dessa perspectiva, a Questão Social, de acordo com a concepção de Yamamoto, pode ser caracterizada como:

[...] conjunto das expressões das desigualdades sociais engendradas na sociedade capitalista madura, impensáveis sem a intermediação do Estado. Tem sua gênese no caráter coletivo da produção, contraposto à apropriação privada da própria atividade humana – o trabalho – das condições necessárias a sua realização, assim como de seus frutos. [...] expressa portanto disparidades econômicas, políticas e culturais das classes sociais, mediatizadas por relações de gênero, características étnico-raciais e formações regionais, colocando em causa as relações entre amplos segmentos da sociedade civil e do poder estatal (IAMAMOTO, 2008, p. 16-7).

A partir da ideia apontada anteriormente, compreende-se que a Questão Social é apreendida enquanto um fenômeno inerente à sociedade organizada sobre a égide do sistema de produção capitalista, resultando, portanto, em uma relação conflituosa entre capital e trabalho, estando assim inerente e intrínseca a organização da sociedade. Diante

dessa realidade, pode-se perceber que o aumento da concentração populacional na área urbana acabou por resultar em várias problemáticas; tais como: a inexistência ou insuficiência de serviços de saúde, de transporte, de educação, de habitação, de transporte, de saneamento básico, dentre outros.

Neste mesmo cenário em que se ocorria o avanço da industrialização, registrava-se também a expressiva concentração de renda nas mãos de poucas pessoas em oposição ao grande empobrecimento da classe trabalhadora, ampliando-se de forma explícita um alto grau de desigualdade social, tendo por resultado uma crescente tensão nas relações de trabalho e conseqüentemente um agravo nas manifestações da Questão Social. Dessa forma, conforme a industrialização ia avançando, crescia com ela a concentração de renda, aumentando assim a desigualdade social, expressando juntamente várias tensões nas relações de trabalho e proporcionando um forte agravo nas manifestações da Questão Social.

Perante essa realidade, é possível notar que uma das principais problemáticas oriundas das manifestações da Questão Social é a desigualdade social, que acaba por atingir a todas as formas de organizações sociais, classificando as sociedades em classes e as deixando em um patamar de disparidade na organização social. Assim sendo, durante muito tempo, a Questão Social foi tratada de forma repressiva e violenta, sendo muitas vezes vista como caso de polícia. A mudança dessa realidade não ocorreu da noite para o dia e nem de forma simples e passiva, e sim de forma agressiva e conflituosa entre o Estado e os capitalistas.

Iamamoto afirma que “é importante lembrar que foram as lutas sociais que romperam o domínio do privado nas relações entre capital e trabalho, extrapolando a *questão social* para a esfera pública” (IAMAMOTO, 2012, p. 160). A partir de tal concepção, é possível apreender a questão social para além das expressões da desigualdade social, uma vez que essa passa a ganhar visibilidade no seio das lutas sociais pela garantia de direitos das classes subalternizadas.

Ainda é importante salientar que a Questão Social manifesta-se de múltiplas maneiras em diferentes sociedades, de acordo com a organização capital a qual ela é concebida. Sendo assim, as suas maneiras de enfrentamento e minimização também são distintas e diferentes em cada capitalismo e organização social. O debate acerca da Questão Social sugere ainda que sejam abordados os aspectos de pobreza, pauperismo, analfabetismo, exploração e trabalho infantil, violência, dentre outros.

2.2 O FUTEBOL COMO PROMOTOR DA INCLUSÃO SOCIAL

No Brasil, hodiernamente, são praticadas várias modalidades esportivas, das quais se destaca o futebol como a mais renomada e popular. Essa modalidade é praticada não apenas no Brasil, como também em diversos outros países. Dessa forma, o futebol vem se caracterizar como um esporte que conquista e atrai uma multidão de pessoas, podendo assim influenciar vários segmentos da vida em sociedade, além de assumir diversos papéis sociais. Nesse sentido, percebe-se que o futebol vem caracterizando-se como uma atividade social frequente na vida dos brasileiros, podendo ser praticado em diversos tipos de ambientes, levando em consideração o fato de que esse se caracteriza como uma atividade renomada e aclamada por todos os públicos de diferentes faixas etárias.

Devido a tal realidade, o futebol acaba por causar um grande grau de influência na cultura do povo brasileiro, levando em consideração o fato de que grande parte dos habitantes tem contato direto com essa modalidade esportiva, seja na esfera econômica, na política ou mesmo na educacional. Dessa maneira, pode-se dizer que o futebol se caracteriza como um instrumento de promoção à inclusão social, pelo fato de que esse promove uma interação entre todos os segmentos da sociedade, despertando o interesse de jovens, adultos, idosos e crianças, proporcionando assim uma interação social entre as gerações, além de promover uma troca de culturas e saberes distintos.

O termo inclusão social é um assunto que é recorrentemente discutido no meio acadêmico e literário, principalmente no meio do Serviço Social e em seu âmbito. Vários autores a defendem como sendo uma das formas para a diminuição das desigualdades sociais e minimização de algumas das manifestações da Questão Social. Compreende-se a ideia de inclusão social a partir da seguinte perspectiva:

Inclusão Social nada mais é que trazer aquele que é excluído socialmente por algum motivo, para uma sociedade que participe de todos os aspectos e dimensões da vida - o econômico, o cultural, o político, o religioso e todos os demais, além do ambiental (MAFRA, 2007, p.1).

Ainda sobre o futebol, nota-se que esse passou a consagrar-se como uma atividade presente no cotidiano da maioria dos brasileiros, considerando a sua capacidade de influência na coletividade e também o seu alto grau de popularização e reconhecimento nacional. Enxerga-se a presença do futebol no cotidiano dos brasileiros, a partir de tal ideia:

O futebol é um jogo coletivo, composto por sucessivos momentos de equilíbrio e desequilíbrio proporcionados através das ações técnico-táticas executadas durante o jogo. São público e notório que, no passado, este esporte era praticado em qualquer lugar onde uma bola pudesse rolar (futebol de várzea e/ou pelada) (FREIRE, 1998, p.43).

A partir dessa concepção, pode-se enxergar que a prática do futebol é praticada nos mais diversos ambientes, desde os mais simples, como em pequenos campos de quintais,

como também em ambientes arquitetados tais como clubes e estádios. Percebe-se então, que a prática da modalidade esportiva do futebol acaba por ocupar um grande espaço na organização social brasileira, como também na vida corriqueira dos habitantes desse país. Em razão desses e de outros fatores, essa modalidade esportiva proporciona uma série de benefícios aos indivíduos que o praticam. Tanto benefícios físicos, tais como a promoção de saúde e a melhoria do condicionamento físico, assim como também, benefícios de cunho social, como por exemplo, a capacidade de ampliar as relações interpessoais, facilitando a assim, a prática da inclusão social do indivíduo na sociedade.

Atualmente, existe em nosso país um grande número de pessoas que vivem às margens da sociedade e que são assolados pelas manifestações da Questão Social. Essa última é provocada pela desigualdade existente entre capital e trabalho, presentes em nossa sociedade desde a sua formação sócio-histórica e que ainda hoje provoca consequências na vida dos indivíduos. Leva-se em consideração o fato de que existe uma série de problemáticas que acabam por segregarem determinadas parcelas da população, os colocando na condição de marginais.

Nesse sentido, é possível apontar o futebol como ferramenta fundamental para minimização das manifestações da Questão Social e para a inclusão dos indivíduos que se encontram nas margens da sociedade e fora dos serviços e das políticas públicas, pelo fato de que esse esporte é capaz de mobilizar um grande número de pessoas e também de provocar um grande grau de influência na cultura e nos costumes do povo brasileiro.

Nesse aspecto, o futebol pode contribuir para que o indivíduo se relacione com outras pessoas e, a partir daí, possa ter a oportunidade de conseguir uma ascensão econômica e social, levando em consideração que no âmbito dessa modalidade esportiva às ações individuais podem ter consequências coletivas. Pode-se enxergar isso a partir da seguinte concepção:

Trata-se de um emaranhado de ações individuais selecionadas a fim de encontrar a melhor ação individual que reflita em um benefício coletivo, através da relação desta ação com as ações dos outros jogadores – da equipe e adversários – criando assim um “círculo lógico de ações” (LEONARDO, 2005, p.16).

Percebe-se então que as ações individuais provocam consequências coletivas, não apenas no que se refere a prática do futebol em si, mas também no âmbito social, ou seja, por meio da interação social proporcionada pela paixão em comum ao futebol, é possível que algumas pessoas consigam estabelecer relações com outras e por meio dessas possam adquirir oportunidades para mudarem de vida e assumirem um papel de participação na sociedade como cidadãos possuidores de direitos e deveres, tendo assim a oportunidade de se sentirem como membros da comunidade social em que estão inseridas.

2.3 A INSERÇÃO DE AFRO-BRASILEIROS NO UNIVERSO FUTEBOLÍSTICO BRASILEIRO

A formação sócio-histórica, política e cultural do povo brasileiro é composta por três eixos étnicos; são eles: os indígenas, nativos de uma parte da América que corresponde hoje ao território que chamamos de Brasil; os negros, trazidos do continente africano por meio de navios negreiros; e os portugueses, denominados como colonizadores europeus que sujeitaram os indígenas e os negros a um processo de aculturação por meio de práticas exploratórias e escravistas, que acabaram por provocar grandes consequências para a sociedade brasileira na contemporaneidade.

Ainda hoje nos deparamos com consequências oriundas desses fatores que ocorreram no Brasil Colonial durante a formação sócio-histórica do povo brasileiro, tendo assim uma sociedade desigual em múltiplos aspectos. Leva-se em consideração, o fato de que dois desses eixos étnicos, a citar indígenas e negros, foram escravizados pelo outro eixo popularmente conhecido como colonizadores portugueses, que usaram da força física para que pudessem se sobrepor sobre os negros e os indígenas. Diante dessa realidade, enxerga-se que a sociedade brasileira foi formada com base na exploração e na desigualdade, levando em consideração o fato de que um povo se colocou superior sobre os demais. Devido a isso, ainda hoje é possível encontrar traços marcantes dessa desigualdade social arraigada em nossa formação social e cultural.

Esses traços se manifestam por meio de problemáticas sociais, dando origem assim a algumas manifestações da Questão Social, esta última tem se manifestado nas mais diversas formas e atingido assim uma grande parcela da população. Por essa linha de raciocínio, percebe-se que a Questão Social é decorrente da contradição existente entre capital e trabalho, vindo a se manifestar por meio de múltiplas formas; destacam-se como as suas expressões mais latentes o pauperismo e a pobreza. Enxerga-se essa realidade a partir da seguinte afirmação:

As sociedades pré-capitalistas, as mais remotas e as mais próximas de nós, conheceram e conhecem fenômenos de polarização, pobreza e abundância e fenômenos de desigualdade. O que é novo na sociedade capitalista – o que é radicalmente novo na sociedade capitalista – é o fato de que nela estão dadas as condições e as possibilidades de suprimir as carências materiais da massa da população (NETTO, 2012, p. 92-93).

A principal parcela da população atingida pelas refrações da Questão Social é composta em sua maioria por Afro-brasileiros, que, em decorrência das consequências da desigualdade social presente em nossa formação, acabaram inseridos nas manifestações da Questão Social, tendo que lidar com problemas como o desemprego, a exclusão social, a

falta de saneamento básico, a falta de acesso às políticas públicas, a discriminação, a intolerância e o preconceito, como também o fato de que esses passaram a serem taxados como marginais, ou seja, pessoas que vivem à margem da sociedade e em alta situação de pobreza e vulnerabilidade social. É possível perceber essa realidade a partir da ideia do Sociólogo Florestan Fernandes:

[...] a sociedade brasileira largou o negro ao seu próprio destino, deitando sobre seus ombros a responsabilidade de reeducar-se e de transformar-se para corresponder aos novos padrões e ideais de homem, criados pelo advento do trabalho livre, do regime republicano e capitalista (FERNANDES, 1995, p.20).

Tomando como base a afirmação citada acima, é possível perceber que a atual organização da sociedade brasileira ainda segue a lógica desigual e excludente em relação à participação dos afrodescendentes como cidadãos, levando em consideração o fato de que no passado os negros foram escravizados pelos colonizadores. Nesse sentido, nota-se que a cultura do preconceito oriunda do período colonial ainda se encontra presente na sociedade brasileira contemporânea, e que essa vem sendo transmitida de geração em geração, fazendo com que uma parcela da população seja excluída e muitas vezes privada de direitos inerentes à vida humana.

No entanto, a partir da popularização do futebol como modalidade esportiva, os afro-brasileiros acabaram encontrando nele uma oportunidade de se destacarem perante a sociedade. Como exemplo dessa realidade, tem-se o fato de que muitos atletas renomados do futebol são de origem afrodescendente. Esses acabaram por construir um verdadeiro legado dentro da história do futebol, passando a assumir um papel importante na construção desse esporte como um instrumento de representatividade da identidade nacional.

Vale ressaltar que no início o futebol era praticado apenas pela elite da sociedade, no entanto, com a sua disseminação e popularização pelo país, este não demorou a conquistar as classes subalternas, chegando, por fim, aos negros e aos operários, além de alcançar outros segmentos.

Somente a partir da década de 20, os negros começaram a ingressar nos clubes de futebol do país, clube carioca Vasco da Gama, foi o primeiro a aceitar e ganhar títulos com uma equipe de jogadores formada por pobres e negros, oriundos das classes trabalhadoras que sem acesso até o referido período, praticavam este esporte nas várzeas e as margens da sociedade local (SOUZA, 2013, p. 9).

Dessa forma, houve a formação de clubes, alguns compostos em sua maioria por negros e mulatos que eram discriminados por sua etnia. Esses tiveram que vencer diversas barreiras para conseguirem obter destaque e prestígio nesse cenário. Diante dessa

realidade, é possível observar mais uma refração da Questão Social em forma de intolerância e preconceito para com os Afro-brasileiros.

Determinados jogadores de futebol como Pelé, Didi e Garrincha que no início da implantação deste esporte no país, não seriam nem sequer cotados para um clube qualquer, devido as suas origens africanas, mestiças e pobres, tiveram suas imagens usadas pelo governo do país e seguidamente disseminada no período posterior (Regime Militar, 1964) isto na década de 60, de diversas formas como em cartazes espalhados nos grandes centros urbanos, com slogans do tipo ("Ninguém segura este país!"), para uso de convencimento da população sobre o desenvolvimento aparentemente "positivo" do país. Quando na realidade o que crescia era a dívida financeira com países estrangeiros (SOUZA, 2013, p. 10).

É importante destacar o fato de que existiram alguns clubes de futebol que lutaram para que a problemática do racismo tivesse suas consequências minimizadas, como também esses tinham o objetivo de que todos fossem tratados de acordo com as suas habilidades esportivas, e não por causa da sua etnia ou posição social. A partir dessa iniciativa, tornou-se cada vez mais comum a presença de afro-brasileiros nos campos de futebol representando seus times e assumindo a condição de atletas esportivos, caracterizando-se como grandes colaboradores para a consagração do futebol como representante da identidade nacional do povo brasileiro.

Um fato importante para que houvesse uma inserção dos afro-brasileiros no âmbito do futebol brasileiro, foi o de que com a profissionalização do futebol aumentou-se a demanda por jogadores, e conseqüentemente os clubes tinham que contratar atletas sem fazer distinção, abrindo assim espaço para que essas pessoas ingressassem nos campos de futebol. Esse ocorrido acabou por proporcionar uma oportunidade para a revelação de grandes talentos nesse cenário, mesmo que a presença de negros ainda fosse vista com maus olhos por alguns segmentos conservadores da sociedade.

Apesar de toda a resistência da sociedade em aceitar que o negro conquistasse espaço como atleta, esse acabou encontrando no esporte uma forma de ascender socialmente, como também viu nele uma oportunidade para engrandecer o futebol e contribuir para a construção de uma forte representação da cultura do povo brasileiro. Nesse sentido, é possível perceber que o futebol enquanto modalidade esportiva assume um papel de destaque no que se refere as minimizações da Questão Social voltados para as questões étnicas na realidade do cenário brasileiro.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das abordagens e dos conteúdos discorridos no decorrer do referente trabalho, é possível chegar à conclusão de que a atual conjuntura brasileira enfrenta diversas problemáticas de caráter social, oriundas da Questão Social, arraigada a nossa

sociedade, bem como também, que essa sofreu uma série de mudanças, essas, provocadas pela ascensão do futebol como modalidade esportiva. Leva-se em consideração, o fato de que esse acabou por influenciar outras esferas da vida em sociedade, tornando-se presente na vida cotidiana dos brasileiros.

Devido ao alto grau de influência que o futebol causou no cotidiano dos brasileiros, esse passou a assumir assim, a condição de fenômeno social, despertando dessa forma o interesse de diversas áreas de estudo, que passaram a enxergá-lo com outro olhar, pelo fato dessa modalidade esportiva se encontrar tão presente na vida e na cultura da sociedade brasileira, pode-se destacar como algumas dessas áreas: as Ciências Sociais e o Serviço Social.

Partindo dessa linha de raciocínio, é possível concluir também que o futebol se popularizou de forma rápida e abrangente, e em razão disso, esse acabou por se caracterizar como um forte instrumento para a promoção da igualdade e da inclusão social. Dessa forma, é possível afirmar que o futebol é capaz de promover uma interação entre os diversos segmentos da sociedade, possibilitando uma interação e contato entre crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos e conseqüentemente contribuindo para a promoção da inclusão social.

Nessa perspectiva, é possível afirmar ainda que o futebol passa a assumir um caráter de promotor da inclusão e da inserção social fazendo com que as relações estabelecidas em sociedade se tornem mais frequentes, levando em consideração o fato de que por meio do futebol é possível que haja uma interação social entre os mais diversos segmentos, fazendo com que um grande número de pessoas tornem-se adeptas a essa prática esportiva, devido a sua popularização e aceitação em nosso país.

É possível concluir também que com a forte popularização do futebol como modalidade esportiva predominante na sociedade brasileira, essa acabou por auxiliar alguns segmentos da sociedade que acenderem socialmente e conquistarem espaço na sociedade em que se encontravam excluídos. Pode-se apontar como um desses segmentos, os afro-brasileiros que através do futebol muitos deles tiveram a oportunidade de participarem e conquistarem espaço na sociedade, através do seu destaque como atletas em clubes esportivos de futebol.

Assim sendo, percebe-se que na sociedade contemporânea o futebol passa a se caracterizar como um forte instrumento para a minimização das manifestações da Questão Social, essas podem se manifestar em suas diversas vertentes. Através de ações que podem ser trabalhadas atreladas a prática do futebol, tão popularizada em nosso cotidiano, é possível fazer com que algumas manifestações da Questão Social, tais como: a violência, a desigualdade social, a criminalidade, a exclusão social, dentre outras, tenham suas conseqüências minimizadas.

Por fim, pode-se concluir que o referente trabalho acaba por proporcionar um complemento junto às produções e pesquisas já construídas acerca da temática em questão, sendo destinada dessa forma a toda a sociedade em geral, assim como aos pesquisadores, estudantes e profissionais das áreas das Ciências Sociais e Serviço Social, além de todas as demais áreas afins. A discussão dessa temática caracterizou-se ainda como algo de grande relevância no sentido de que a Questão Social é uma problemática de caráter social, que se encontra presente na sociedade brasileira desde a sua formação sócio-histórica e que hodiernamente tem se manifestado de múltiplas formas, desencadeando assim outras problemáticas, tais como: a desigualdade social, a desigualdade étnica e de gênero, dentro outras; necessitando assim, que sejam viabilizadas possibilidades que venham a minimizar as refrações da Questão Social.

REFERÊNCIAS

ESTEVÃO, Ana Maria Ramos. **O que é o Serviço Social**. 3. ed. São Paulo Brasiliense, 1985.

FERNANDES, F. **A integração do negro na sociedade de classes**. São Paulo: Dominus; EDUSP, 1995.

FREIRE, Newton Maia. **A ciência por dentro**. Petrópolis: Vozes, 1998.

IAMAMOTTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 14. ed. São Paulo. Cortez. 2008.

IAMAMOTO, M. V. **Os espaços sócio-ocupacionais do assistente social. Serviço Social e Direitos Sociais e competências profissionais**. In: CFESS/ABEPSS/CEAD-UnB. Brasília: CEAD/UnB, 2009.

IAMAMOTO, Marilda Villela. Capital fetiche, *questão social* e Serviço Social. In.; **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. – 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LEONARDO, Lucas. **O desenvolvimento de modelos de análise do jogo através da compreensão do jogo**. Campinas, SP: [s.n], 2005.

MAFRA, Juliana. **Inclusão Social**. Brasil Escola 2007. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/educacao/inclusao-social.htm>>. Acesso em 10 de Abr. 2022.

NETTO, José. **Capitalismo monopolista e Serviço Social**. 8 ed. – São Paulo, Cortez, 2011.

SOUZA, E. D. **Futebol – paixão, produto ou identidade cultural**. Universidade de São Paulo – USP. 2013. p. 9, 10. Disponível em: <<http://myrtus.uspnet.usp.br/celacc/sites/default/files/media/tcc/561-1590-1-PB.pdf>>. Acesso em 06 de Abr. 2022.

